

Representações Sociais de licenciandos em Química sobre “ser professor”

Camila Lima Miranda (PG)^{*1}, Julio Cezar Foschini Lisboa (PQ)², Daisy de Brito Rezende (PQ)^{1,3}

*miranda_clm@hotmail.com

¹Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ensino de Ciências

²Centro Universitário Fundação Santo André

³Universidade de São Paulo, Instituto de Química, Departamento de Química Fundamental.

Palavras-Chave: Identidade docente; representação social.

Introdução

A Teoria das Representações Sociais (TRS)¹ refere-se ao estudo de um fenômeno específico e delimitado: as teorias do senso comum (...) - conjuntos de conceitos articulados que têm origem nas práticas sociais e diversidade grupais.² De modo que, podem ser atribuídas às RS pelo menos quatro funções: de saber, de orientação, justificadora e identitária. Esta última, alvo das investigações da presente pesquisa, ocupa-se da identificação das singularidades que permitem a diferenciação do grupo, desenvolvendo sentimentos de pertença dos sujeitos àquele grupo específico.

A investigação das RS de licenciandos visa compreender como esse grupo social entende e vislumbra sua futura profissão. O que pode contribuir para a compreensão de suas concepções de ensino, que poderão se refletir em suas futuras práticas em sala de aula, trazendo implicações para o aprendizado dos alunos desses futuros professores. Souza *et al.* (2011) defendem que reconhecer as Representações Sociais (RS) do professor oferece subsídios para “*atuar em cursos de formação inicial e continuada, conscientizando-o, transformando sua formação e posterior atuação*”.³

O objetivo do presente trabalho é o de relatar as RS de ingressantes e concluintes de uma Licenciatura em Química quanto a ser professor dessa disciplina.

Assim, a partir do termo indutor “*professor de Química*”, os licenciandos escreveram sobre suas perspectivas quanto ao futuro exercício da profissão. O questionário, composto por 10 questões, sendo 5 de caracterização do público-alvo, foi aplicado a 44 ingressantes e 27 concluintes de um curso de Licenciatura em Química, período noturno, situado na Grande São Paulo (SP), analisados por técnicas de Análise de Conteúdo.⁴

Resultados e Discussão

Algumas idéias destacaram-se nas repostas, sendo possível a criação de categorias temáticas: visão de ensino e compromisso político-social. De maneira geral, tanto ingressantes (cerca de 25%) quanto concluintes (cerca de 19%) concebem a função do professor como transmissor de conteúdos. Todavia, podemos notar algumas diferenças entre os dois grupos, uma vez que a visão dos concluintes está permeada pela intenção de modificar a visão que os alunos têm da química,

a transmissão de conteúdos visa modificar a imagem da química.

Na categoria compromisso político-social, entre os ingressantes, esse compromisso está atrelado a de formação de cidadãos (por volta de 14%), em um sentido que o acesso à educação pode ser capaz de realizar. Entre os concluintes (por volta de 34%), esse compromisso é vinculado ao acesso a conhecimentos que favoreçam o entendimento de fenômenos que nos cercam.

Conclusões

Diante disso, a constituição da identidade desses licenciandos é representada por fatores ligados a própria prática docente, sendo também possível inferir que os licenciandos concebem o professor como o sujeito principal do processo de ensino-aprendizagem, atribuindo sua principal função à transmissão de conteúdos.

Para Cunha (1997)⁵ o professor constrói seu desempenho a partir de inúmeras referências, há também a influência do processo de escolarização, posto que durante o curso da Licenciatura o futuro professor tem acesso a diferentes ferramentas. O que corrobora os resultados dessa pesquisa uma vez que, os concluintes mantêm a visão de que o ensino é a transmissão de conteúdos, no entanto agregam os discursos e conteúdos relacionados ao ensino da Química (particularmente o uso do cotidiano, entendimento de fenômenos), desenvolvidos durante a graduação.

Agradecimentos

Ao CNPq e aos alunos que colaboraram com esta pesquisa.

¹ MOSCOVICI, S. *A Representação Social da Psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar Editores. 1978.

²SANTOS, M.F.S. A teoria das representações sociais. In: SANTOS, M.F.S., ALMEIDA, L.M. (Orgs.). *Diálogos com a teoria das representações sociais*. Pernambuco: edUFPE, 2005. p.22

³SOUZA, C.P., BÔAS, L.P.S.V., NOVAES, A.O. Contribuições dos estudos de representações sociais para a compreensão do trabalho docente. In: ALMEIDA, A.M.O., SANTOS, M.F.S., TRINDADE, Z.A. (Org.). *Teoria das representações sociais 50 anos*. Brasília: Technopolitik, 2011. p. 628.

⁴BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2000.

⁵CUNHA, M.I. Conta-me agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. *Rev. Fac. Educ.* vol. 23 n. 1-2 São Paulo Jan./Dec. 1997.